



## **INCLUSÃO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR: POSSIBILIDADES DE AÇÕES E RECREAÇÕES EDUCATIVAS NO AMBIENTE HOSPITALAR**

Ânglidimogean Barboza Bidô<sup>1</sup>  
Eudislânia Paulino Martins<sup>2</sup>  
Edna Ferreira Parnaíba<sup>3</sup>  
Marciele Araújo Pereira<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Pretende-se, no presente artigo, compreender o papel do Pedagogo Hospitalar e os tipos de atendimento pedagógico que podem ser realizados com crianças e adolescentes enfermas no período de internação. O método utilizado foi uma pesquisa de caráter bibliográfico de estudos e pesquisas que abordam a importância do profissional pedagogo no ambiente hospitalar e os principais tipos de atendimento pedagógico e reforçando a importância das ações educativas no contexto hospitalar. Os resultados obtidos, através da produção bibliográfica, apontam notadamente a relevância das ações pedagógicas infanto-juvenil nos hospitais dando continuidade ao processo educacional fora do ensino formal. Contudo, ainda é necessária uma visibilidade do profissional pedagogo por parte da sociedade, do Estado e dos profissionais de saúde, aumentando desta forma o mercado de trabalho para o pedagogo, e também garantir para as crianças e jovens, o direito de uma educação de qualidade fora do contexto escolar.

**Palavras-chave:** Pedagogia Hospitalar, Pedagogo, Crianças e jovens, Ação pedagógica, Recreação Educativa.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Pedagogia é a área de estudo que aborda o processo de ensino-aprendizagem, tendo a educação como principal objeto de estudo dos profissionais e pesquisadores na área educacional. Contribuindo desta forma, para o desenvolvimento integral do ser humano, destacando a educação como garantia da efetivação do exercício da cidadania.

---

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Pós-graduanda em Educação Especial, pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante – FAVENI, [brancenkbbarboza95@gmail.com](mailto:brancenkbbarboza95@gmail.com);

<sup>2</sup> Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Psicopedagoga da Secretaria Municipal de Educação de Monte Horebe-PB, [eudislaniapaulino.martins@gmail.com](mailto:eudislaniapaulino.martins@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. [ednaf.pedagogia@gmail.com](mailto:ednaf.pedagogia@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Evangélica Cristo Rei - FECR. Pós-graduanda em Educação Especial com Ênfase no Atendimento Educacional Especializado, pela Universidade Cândido Mendes, [macielearaujo290@gmail.com](mailto:macielearaujo290@gmail.com) .



O profissional formado em Pedagogia pode atuar em diversos contextos, seja no ambiente escolar ou não-escolar, atuando em diversas áreas no mercado de trabalho, como por exemplo, no ambiente hospitalar. Seu público-alvo são crianças e adolescentes hospitalizados, que necessitam de ações e recreações educativas no período de internação.

O educador precisa estar atento para ser capaz de explorar as oportunidades repleto de possibilidades, que as práticas de educação não-formal oferecem para a preparação profissional e da conscientização política e social.

Partindo desta explanação, este trabalho levanta a seguinte problemática: quais as contribuições do pedagogo no contexto hospitalar e quais os tipos de atendimento educacional ou recreação que podem ser realizadas com crianças e adolescentes hospitalizados?

O objetivo geral deste trabalho, é compreender a função do pedagogo hospitalar e as principais categorias de atendimento pedagógico que podem ser praticadas com crianças e adolescentes enfermas no período de internação.

Os objetivos específicos se dividem e limitam-se em apresentar a importância do profissional pedagogo no ambiente hospitalar; abordar os principais tipos de atendimento pedagógico para crianças e jovens hospitalizados e fortalecer a relevância das práticas educativas no contexto hospitalar.

Os conhecimentos resultantes desta investigação são relevantes para a sociedade atual, pois, a partir do momento que acontece a hospitalização de crianças e adolescentes, faz-se necessário o cumprimento do direito à educação e da saúde durante o período de internação.

A presente pesquisa é um levantamento bibliográfico, de cunho qualitativo, buscando embasamento teórico através de literaturas existentes sobre o tema apresentado, nos quais podemos citar, artigos eletrônicos, livros e documentos oficiais que explanam a respeito do objeto de estudo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O educador contemporâneo, atua em novos contextos além da sala de aula. Tornando-se desta forma a ação pedagógica inclusiva nos ambientes não-escolares, como por exemplo: em hospitais, empresas, ongs, no campo jurídico, entre outros. Estas novas áreas de atuação possuem sempre o objetivo de melhorar a qualidade de métodos de ensino-aprendizagem, levando em consideração os sujeitos protagonistas desta nova modalidade de ensino, seja criança, jovens ou adultos.



A partir das mudanças e transformações na sociedade, a educação também segue as mudanças que envolve o meio social, construindo desta forma novos conceitos e práticas educacionais em vários contextos, principalmente o não-escolar. Como afirma, Frison (2004, p. 88):

Na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades.

Na Educação Hospitalar, pode-se afirmar que é uma expansão do ambiente educacional, na qual, o profissional pedagogo tem o papel de oportunizar às crianças e jovens enfermos de usufruir do processo de ensino e aprendizagem através de atividades educativas durante o período de hospitalização. Estes alunos-pacientes na maioria das vezes estão impedidos de frequentar a escolar por motivos de saúde.

Destarte, a Pedagogia Hospitalar é o caminho mais eficiente para explanar os processos cognitivos, socioafetivos e socioemocionais, e amenizar o tempo ocioso no período de internação das crianças e jovens hospitalizados.

A Pedagogia Hospitalar é um processo alternativo de educação, pois ultrapassa os métodos tradicionais escola/aluno, buscando dentro da educação formas de apoiar o paciente no hospital. É um atendimento que pode auxiliar no processo de recuperação do paciente, caracterizado como uma nova modalidade educacional (LATTENERO, 2019, p.75).

As contribuições do Pedagogo Hospitalar no mundo do trabalho vêm trazendo mais compreensão para o Pedagogo que quer se aprimorar nessa área. Podendo compreender mais fácil as suas funções e atribuições, assim traduzindo o serviço de qualidade oferecido no mercado globalizado.

Assim, tendo como prioridade o espaço de importância da pedagogia para o avançamento processo da sociedade ao longo dos tempos.

Parece-me que, para a criança hospitalizada, o estudar emerge como um bem da criança sadia e um bem que ela pode resgatar para si mesma como um vetor de saúde no engendramento da vida, mesmo em fase do adoecimento e da hospitalização (Ceccim, 1997 *apud* Ortiz e Freitas, 2005, p.47).



Podemos notar que tal realidade de atuação coopera para a redução do mal estar do enfermo dentro do hospital. O aluno-paciente realiza ações educativas e recreativas direcionadas e mediadas pelos profissionais pedagogos, de acordo com as suas especificidades, uma maneira de amenizar e fortalecer não somente o lado pedagógico, mas também, a autonomia e a autoestima das crianças e adolescentes ao retornar para ambiente familiar e social, principalmente à escola.

Sob a influência de nova mentalidade, novos enfoques, com abrangência no homem como ser total vem a Pedagogia Hospitalar despontando com enorme força de contribuição para o afastamento do enfoque conservador exclusivamente biológico, quando ignorada as múltiplas contradições presentes no processo saúde – doença. O aspecto biológico da doença/hospitalização por tanto não ocorre de forma isolada. Faz ele parte de um intrincado complexo de sistemas, dentre os quais de natureza psicológica e social se associam num íntimo e intenso entrelaçamento (Matos e Mugiatti, 2009, p.89).

Por isso, a atuação do profissional pedagogo é essencial na construção e valorização dos conhecimentos como maneira de fortalecer as ações pedagógicas que abrangem não somente o ato de aprender e ensinar. Mas, também, que envolvam uma conscientização da realidade desse ambiente hospitalar e dos seus alunos-pacientes de forma a possuir uma visão humanizada das especificidades e necessidades para aquele momento de internação.

O pedagogo hospitalar é a ponte que relaciona a criança e o jovem enfermo à dar continuidade a vida escolar, possibilitando uma visão de futuro ao retornar ao ambiente escolar e contribuindo para o crescimento, desenvolvimento e fortalecimento da autoestima em um ambiente considerado bastante ocioso e improdutivo, também ajudando a compreender de forma simples a patologia de cada aluno-paciente, entendendo melhor o espaço no qual estão inseridos.

Sobre a prática educacional realizado no ambiente hospitalar durante o período de internação, Tavares (2001, p.31) destaca que:

O pedagogo hospitalar tem um trabalho amplo que vai além de simplesmente ensinar conteúdos escolares para que os alunos não tenham prejuízos cognitivos devido ao tratamento, esse profissional da educação realiza uma escuta no sujeito, auxilia na relação que as crianças têm com suas inseguranças as e medos.

Entendemos a importância da formação inicial do pedagogo, ao possuir conhecimentos escolares e extraescolares, para contemplar as necessidades específicas dos alunos-pacientes no hospital.



Além da formação em pedagogia, o profissional pedagogo é orientado a possuir formação contínua, ou seja, especialização de acordo com a área de atuação escolhida. Como por exemplo, para atuar como educador hospitalar, existem diversos tipos de cursos de pós-graduação, entre elas, especialização em Educação Especial, Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia clínica e institucional, Pedagogia hospitalar, entre outros. Todas as formações, visam desenvolver habilidades que o especialista precisa para atuar nestes espaços não-escolares.

Através desse atendimento acompanhando por um profissional da área educacional, as crianças e jovens hospitalizados recebem uma educação personalizada. Isto é, um atendimento específico, objetivando sempre respeitar seu estado de saúde e suas limitações cognitivas, emocionais e físicas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As práticas educativas desenvolvidas no hospital se efetivam a partir de ações que articulam o brincar e o aprender, mediante situações que instigam o desejo, a motivação, o interesse, a autoestima, a atenção, a inteligência e a criatividade. Na qual, Silva (20??, p.1), afirma que “as atividades pedagógicas favorecem o paciente na sua recuperação dando suporte também a família do paciente”. De acordo com Matos e Mugiatti (2012, p. 65),

[...] o que mais importa é que a criança ou adolescente hospitalizado venha receber, sempre e com o máximo empenho, o atendimento a que fazem jus, nessa tão importante fase de sua vida, da qual depende a sua futura estrutura, enquanto pessoa e cidadão.

É importante compreendermos sobre a criança e ao adolescente hospitalizado nesse momento e situação nova. Pois é um momento delicado para todos os envolvidos. É a hora de possuir bastante atenção voltada para sua cura, como também uma visão humanizada e pedagógica do pedagogo.

As atividades realizadas devem aproximar o máximo possível de seu cotidiano, possuindo também um olhar especial da equipe multiprofissional do hospital sobre o sujeito que ao chegar nesse tipo de ambiente possui uma trajetória de vida com saberes e especificidades distintas enquanto um cidadão, possuindo seus direitos e deveres a serem realizados.

Diante ao exposto, apresentaremos logo abaixo alguns tipos de ações e recreações educativas que podem ser identificadas e praticadas em hospitais que considera o processo de





aprendizagem do paciente durante o tempo de internação, juntamente com acompanhamento do profissional pedagogo e da equipe multiprofissional.

### **Classe Hospitalar**

A Classe Hospitalar é definida esteticamente e fisicamente como uma extensão da sala de aula. Contendo assim, a mesma estrutura física e organização de uma sala formal de ensino. Porém, a única mudança existente são os protagonistas desta nova modalidade e o ambiente não-formal. Na Classe hospitalar são atendidos e acompanhados crianças e adolescentes que precisam de existência educacional no decorrer hospitalização.

Desta forma, assegurando a continuidade da vida escolar do aluno-paciente, “[...] sem interrupção, em função das internações para tratamento de saúde, independentemente do tempo de permanência ou de quaisquer outros fatores.” (ROCHA e PASSEGGI, 2010, p.114)

### **Atendimento Pedagógico no Leito**

De acordo com o Ministério da Saúde, o “[...] leito é destinado a paciente sob supervisão médica e/ou de enfermagem, para fins diagnósticos ou terapêuticos, por período inferior a 24 horas. Os leitos de hospital-dia são leitos hospitalares de observação” (BRASIL, 2002, p.15).

O atendimento pedagógico no leito, acontece de forma distinta para cada aluno paciente, pelo fato da criança e adolescente está mais sensível por causa da doença, impossibilitando de sair do leito para participar das atividades na classe hospitalar e na brinquedoteca. Lembrando que toda atenção é voltada para o aluno-paciente, no atendimento individual ou coletivo no leito.

Imagem 1 - Classe Hospitalar



Fonte:<sup>5</sup>\*CARREIRA, 2016, p. 19.

Imagem 2 - Atendimento no leito



Fonte: Elaborada pela autora (2017)

<sup>5</sup>Carreira, Denise. O direito à educação e à cultura em hospitais: caminhos e aprendizagens do Pequeno Príncipe. /Denise Carreira. Curitiba [Paraná]: Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, 2016. Disponível em: <https://pequenoprincipe.org.br/projetosabermis/manual/Educ.pdf>. Acesso em: 06/05/2020.



### **Escuta Pedagógica**

É uma assistência que preza o diálogo entre o profissional e o paciente, antes, durante e depois das ações pedagógicas. É uma escuta diferente dos atendimentos envolvendo assistente social e psicólogos no hospital. Envolve a partilha de experiências do cotidiano no espaço no qual está inserido, como também a vivência fora do hospital sempre de forma lúdica pelo profissional.

Fontes (2005, p.132), afirma que “o papel da escuta pedagógica aparece como a oportunidade de a criança se expressar verbalmente, e também como a possibilidade da troca de informações, dentro de um diálogo pedagógico contínuo e afetuoso.” Trazendo um olhar humanizado e empático ao ouvir as alegrias e tristezas dos alunos-pacientes e também do responsável/acompanhante.

### **Atendimento Pedagógico Domiciliar – APD**

De acordo com o Ministério da Educação, juntamente com a Secretaria de Educação Especial, no documento oficial intitulado: classes hospitalares e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações, estabelece o seguinte:

Os aspectos físicos referem-se aos recursos necessários ao professor para a efetivação do atendimento pedagógico domiciliar e às adaptações que deverão ser realizadas na residência do educando e no ambiente de ensino quando do seu reingresso à unidade escolar de referência à qual está matriculado ou será matriculado. (BRASIL, 2002, p.16)

Para ter acesso ao APD, é necessário a liberação de atestado médico, justificando e solicitando o atendimento pedagógico especial e inclusivo do paciente em sua residência, como também, exigindo o afastamento do paciente/aluno nas ações educativas praticadas na instituição de ensino em que o aluno está matriculado, durante o período de 30 dias letivos ou mais.

Na utilização deste tipo de atendimento, o paciente deverá ter acesso aos conteúdos programáticos na escola na qual frequenta, acompanhando o currículo escolar. O profissional pedagogo será a ponte entre a criança e a escola, ao repassar informações voltadas a respeito do acompanhamento domiciliar e do estado de saúde.



Imagem 3 – Escuta pedagógica no hospital



Fonte: Elaborada pela autora (2017)

Imagem 4 - APD



Fonte<sup>6</sup>: Mary Hellen /PMSJP/Internet/Divulgação

### **Biblioteca itinerante hospitalar**

Na maioria das vezes quando não possui um ambiente de leitura, é usado um pequeno carrinho expositor, nomeado como “biblioteca itinerante” para circular com livros na área interna e externa do hospital incentivando a leitura entre os usuários, mudando um pouco a rotina das crianças, jovens hospitalizados e também dos acompanhantes. Para Sant’ Anna, Gregório e Gerlin (2014, p.78) “O trabalho com leitura no hospital comumente ocasiona alívio da tensão causada por procedimentos invasivos, que são característicos desse ambiente. As ações relacionadas a essa prática são exploradas com ludicidade nessa instituição, que tem como missão o cuidado com a vida [...]”

Os autores ao ressaltar sobre a importância da prática da leitura, percebem a quanto benéfica se torna tal ação independente no contexto hospitalar ou não hospitalar. A leitura é uma atividade necessária e bastante benéfica na rotina dos alunos/pacientes, fazendo com que esses sujeitos se interessassem no hábito da leitura.

### **Brinquedoteca Hospitalar**

A brinquedoteca é um ambiente implementado para proporcionar momentos recreativos dentro do hospital. Trazendo o uso da ludicidade como forma de fortalecer aprendizagem, sendo acompanhado pelos profissionais da educação. É função do pedagogo hospitalar contribuir com as atividades. Como afirmam, Silvério e Rubio (2012, p.2):

<sup>6</sup> Disponível em: <http://senadores.democratas.org.br/aluno-internado-para-tratamento-de-saude-deve-ser-assistido-por-escola/>. Acesso em: 06/05/2020.





A prática do pedagogo na brinquedoteca se apresenta através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, para continuação dos estudos no âmbito do hospital.

Entendemos que a brinquedoteca hospitalar proporciona momentos de lazer para os pacientes infanto-juvenis, fazendo com que a socialização, autonomia e autoestima seja desenvolvido de forma produtiva, juntamente com a vontade de viver.

Imagem 5 – Biblioteca Itinerante



Fonte: Elaborada pela autora (2017)

Imagem 6 – Brinquedoteca Hospitalar



Fonte: Elaborada pela autora (2017)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa bibliográfica realizada neste trabalho, podemos concluir que a pedagogia hospitalar possibilita diversos tipos de atendimento especializados para crianças e adolescentes enfermos ao longo do tratamento de saúde no hospital.

Em alguns hospitais brasileiros podemos encontrar a realização de práticas pedagógicas, seja por meio da classe hospitalar, da brinquedoteca, do atendimento pedagógico domiciliar, e outros. Mas, também temos noção que ainda existe a ausência de ações educativas e recreativas em alguns hospitais do Brasil.

A educação pode estar acontecendo em qualquer espaço que visa o ser humano como fruto de aprendizagem, e no hospital é um local propício a uma educação não-escolar. Um ambiente que necessita de atuação pedagógica de profissionais qualificados acompanhando os alunos-pacientes de forma eficiente durante seu afastamento da vida escolar.

Este campo de atuação ainda é visto como novo para algumas pessoas que ainda não tem conhecimento dos leques de oportunidade na graduação em pedagogia, existindo desta forma, inúmeros desafios para o pedagogo ao adentrar no mercado de trabalho no contexto não-educacional.

Pelo que foi apresentada e discutido durante a pesquisa, vemos a significância da Pedagogia Hospitalar, por meio dos pedagogos e de suas ações pedagógicas, partilhando



conhecimento aos alunos-pacientes hospitalizados, cooperando para melhoria e desenvolvimento integral dos sujeitos através dos conhecimentos científicos e principalmente trabalhando sempre de forma humanizada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações.** / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC; SEESP, 2002 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 07 jun 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Departamento de Sistemas e Redes Assistenciais. Padronização da nomenclatura do censo hospitalar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde, Departamento de Sistemas e Redes Assistenciais. – 2.ed. revista – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em:[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/padronizacao\\_censo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/padronizacao_censo.pdf). Acesso em:13 jun 2020.

FONTES, Rejane de S. As possibilidades da actividade pedagógica como tratamento sócio-afectivo da criança hospitalizada. **Revista Portuguesa de Educação**, 2006, 19(1), pp. 95-128. Disponvel em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v19n1/v19n1a05.pdf>. Acesso em: 14 jun 2020.

FRISON, L. M. B. **O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios.** **Ciência.** Porto Alegre: n. 36, jul./dez. 2004, p.88.

LATTENERO, Mariza da Silva Ferreira. **O profissional da classe hospitalar na gerência do cuidar, contribuições de Clifford Geertz.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 02, Vol. 04, pp. 69-81. Fevereiro de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/gerencia-do-cuidar>. Acesso em: 28 mai 2020.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde.** 6 ed . Petrópolis: Vozes, 2012.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde.** 4. Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.

ORTIZ, L. C. M.; FREITAS, S. N. **Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação.** Santa Maria: UFSM, 2005.

ROCHA, Simone Maria da; PASSEGGI, Maria da Conceição. **Classe hospitalar: um espaço de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde.** São Paulo, v. 2, n.1, p. 113-121, jan./jul. 2010.

SANTA ANNA, Jorge; GREGÓRIO, Elaine.M; GERLIN, Meri.N.M. **Atuação Bibliotecária Além Da Biblioteca: O Espaço De Leitura Do Hospital Universitário Cassiano Antônio De Moraes (Hucam).** **Revista ACB** v. 19, n. 1 (2014). Disponível em: [https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/953/pdf\\_89](https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/953/pdf_89). Acesso em: 15 jun 2020.

SILVA, Andrelli. **O Papel Do Pedagogo Hospitalar.**20??. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-pedagogo-hospitalar.htm>. Acesso em: 10 jun 2020.

SILVÉRIO, Cláudia Aparecida; RUBIO, Juliana de Alencar S. Brinquedoteca Hospitalar: O Papel do Pedagogo no Desenvolvimento Clínico e Pedagógico de Crianças Hospitalizadas. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** - Volume 3 – nº 1 – 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Claudia.pdf>. Acesso em: 15 jun 2020.

TAVARES, Bruna Feijó. **A Pedagogia No Espaço Hospitalar: Contribuições Pedagógicas A Um Ambiente De Renovação E Aprendizagem.** 2011. 60p. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário de São José. São José - SC, 2017. Disponível em: [https://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/TCC\\_Pronto.pdf](https://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/TCC_Pronto.pdf) Acesso em: 01 jun 2020.